

A LINGUAGEM ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUNS APONTAMENTOS

Gustavo Cunha de ARAÚJO (UFMT)¹

Ana Arlinda de OLIVEIRA (UFMT)²

Resumo:

A pesquisa tem o objetivo de discutir a importância do ensino da arte na educação de jovens e adultos, particularmente no Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA de Cuiabá, estado de Mato Grosso. A metodologia adotada neste manuscrito foi a pesquisa bibliográfica em consonância com a experiência *in loco* no CEJA de Cuiabá. A linguagem artística na educação de jovens e adultos contribui para que esses sujeitos desenvolvam a percepção estética e artística, fundamentais para a construção do conhecimento em arte.

Palavras-Chave: Linguagem Artística. Educação de Jovens e Adultos. CEJA de Mato Grosso.

1. Introdução

O objeto de estudo do presente artigo centra-se na discussão sobre a arte/educação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Nesse cenário, pontuamos algumas questões referentes à linguagem artística, problematizando algumas orientações curriculares voltadas para a EJA, relacionadas ao contexto educacional de ensino em Mato Grosso, particularmente no Centro de Educação de Jovens e Adultos localizado em Cuiabá. Com o objetivo de tecer reflexões sobre a arte/educação na EJA, o presente artigo tem como base a pesquisa qualitativa em consonância com o campo de pesquisa e aos estudos de cunho teórico que fundamentam as reflexões produzidas neste manuscrito, sendo analisados qualitativamente.

Ao discutirmos neste trabalho a importância da arte/educação na Educação de Jovens e Adultos, pensamos em contribuir para pesquisas que abordam essa temática no bojo educacional, produzindo conhecimento em arte e educação, contudo, sem esgotar novas possibilidades de discussões que possam surgir sobre a temática enfatizada neste estudo.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: gustavocaraujo@yahoo.com.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, com Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Atualmente, é professora Associada do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Pesquisadora da Linha de Pesquisa em Culturas Escolares e Linguagens. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Leitura e Letramento - GPELL. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: arlinda@terra.com.br.

2. A Educação de Jovens e Adultos na Educação Mato-grossense

As orientações curriculares voltadas para a educação básica e EJA no Estado de Mato Grosso são orientadas pela filosofia freireana dos anos 60. Após o direito a educação a todos, pontuado na Constituição Federal e reafirmado pela LDB n. 9.394/96, efetivou-se uma nova história na educação brasileira.

Baseada na realidade na realidade estadual de ensino em Mato Grosso e das especificidades da EJA, as orientações curriculares são caracterizadas pela flexibilidade, pela consideração das diferentes culturas e vivências de alunos e professores.

Segundo essas orientações, é preciso considerar as relações entre ciência, cultura e trabalho, pois a “ciência invadindo os campos da produção e do trabalho produz conhecimento, definindo, por meio de sua incursão nesses campos, novas formas culturais” (MATO GROSSO. SEDUC, 2010b, p. 100).

Por outro lado, observamos muito no Centro de Educação de Jovens e Adultos jovens e adultos trazendo consigo imagens ou experiências escolares anteriores, geralmente, de baixa estima, muitas vezes associados à exclusão ou fracasso escolar do próprio jovem ou adulto, durante a sua vida escolar. Por isso, é importante que a escola busque trabalhar a autoestima deste aluno, para que o mesmo se sinta seguro e capaz de aprender e produzir conhecimento, importantes e fundamentais para o seu processo de ensino e aprendizagem.

Supomos que muitos desses jovens e adultos, pelo fato de terem se inserido precocemente no mercado de trabalho ou, mesmo, ajudar os pais nas tarefas domésticas, impossibilitando-os de continuar na vida escolar por anos, têm desenvolvido algumas habilidades e competências durante a vida profissional, o que pode ajudá-los a terem melhor destreza e autoconfiança na realização de trabalhos artísticos. Sendo assim, este fazer, que pode ser produzido na profissão ou no lar contribui para a construção do conhecimento em arte, portanto, criativo.

Nessa perspectiva, entendemos que os critérios de seleção e organização dos conteúdos devem levar em conta as vivências, experiências e saberes dos alunos. Em algumas circunstâncias, muitas vezes os alunos de EJA possuem saberes e habilidades que não sabem fazer uso ou não estão relacionados aos conteúdos trabalhados. Neste caso, cabe ao professor ser o mediador no processo de fazê-los manifestar tais habilidades e saberes, e para que os mesmos aprendam a utilizá-los e a terem consciência disso.

Na busca de desenvolvimento metodológico para um ensino mais eficiente, a riqueza de experiências circulantes leva aos currículos a incorporação de questões relacionadas ao convívio social (cultura), aos problemas enfrentados pelo brasileiro comum no seu dia a dia (trabalho), à autoestima dos alunos, demonstrando o valor da pluralidade de saberes e de interesses, frequentes nas classes de EJA. Incorporar as práticas curriculares cotidianas temas diversos, trabalho interdisciplinar e valorização dos alunos e de seus saberes é procedimento central na prática pedagógica cotidiana da EJA (MATO GROSSO. SEDUC, 2010b, p. 103).

Pelo fato de trazerem uma bagagem de vida significativa, nos parece que os alunos se tornam mais participativos se as aulas abordarem temas e conteúdos contextualizados, estabelecendo relações com a realidade do próprio jovem e adulto, centralizando a educação em suas histórias de vida, visando a atender as suas reais necessidades de aprendizagem.

A autora Canda (2012) faz uma importante reflexão: os principais problemas relacionados à EJA, como a evasão escolar e a não permanência do jovem e do adulto na escola, não podem ser considerados problemas específicos desta modalidade de ensino, pois podem ser constatadas em toda a educação básica. Atuar no campo da educação de jovens e adultos é se deparar com diversos problemas sociais em que estão inseridos, visto que os mesmos também contribuem para o desenvolvimento econômico e cultural do meio em que estão inseridos e, portanto, não podem serem visto como sujeitos excluídos da sociedade.

Nessa reflexão, “olhar para os jovens e adultos é possibilitar-se ao encontro com sujeitos que trazem consigo uma significativa bagagem de experiências construídas ao longo da vida (CANDA, 2012, p. 15)”. Também, pensamos que para compreendermos a comum baixa autoestima que geralmente permeia a vida desses alunos, é necessário uma reflexão mais profunda sobre as condições sociais em que os mesmos se encontram.

Atuar na EJA é conviver com sujeitos que apresentam a autoestima espezinhada pelas práticas sociais excludentes. Significa verificar que tais sujeitos não se consideram capazes de contribuir – embora o façam – para a implementação da vida cultural e política do país. É confrontar-se com a busca e a esperança por dignidade a ser conquistada por meio da aquisição da leitura e da escrita (CANDA, 2012, p. 15).

Olhando para estas reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos, nos parece que atualmente a principal questão que se coloca nas discussões promovidas sobre a EJA no debate educacional nos últimos anos diz respeito ao seu direito a educação, além de um maior reconhecimento e relevância desta modalidade de ensino na sociedade brasileira.

3. A Importância da Arte/Educação na Educação de Jovens e Adultos

As linguagens são constituídas e reconstruídas historicamente, pois estão diretamente relacionadas à vivência do ser humano. Quando o indivíduo modifica a sua realidade, no caso das artes ao produzir uma obra, lhe atribuindo significados e conceitos, produz sentidos e reconstrói/modifica a linguagem aprendida por ele ao longo de sua vida, criando e socializando novas linguagens.

A partir desse pensamento, as orientações curriculares da SEDUC³, na área de Linguagens, informam que essa área envolve a relação entre o indivíduo e o seu meio sociocultural com a produção, circulação e recepção do conhecimento, por meio da socialização com as práticas sociais de linguagem construídas coletivamente.

Essa concepção de linguagem pela SEDUC permitiu a elaboração de um currículo por área do conhecimento na área de linguagens, na qual fazem parte as disciplinas de Artes, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna e Língua Portuguesa, buscando promover o aprendizado do aluno nas diferentes linguagens em diversos contextos.

O fato dessas disciplinas compartilharem objeto de estudo, como o código, o texto, a leitura, por exemplo, que podem ser articulados, podem desenvolver no aluno a capacidade de produzir, compreender e interagir com diferentes linguagens (MATO GROSSO. SEDUC, 2010).

As linguagens são construídas historicamente na interação social, portanto mediadas pelas relações dinâmicas inerentes a toda produção humana, rica em sistemas semióticos expressos e registrados ligados intrinsecamente ao modo como o ser humano produz, (re) constrói, (re) significa e sustenta as práticas sociais. Dessa maneira, o ser humano define-se na e pela linguagem, desvela-se, modifica sua realidade e cria novos sentidos ou ressignifica suas práticas ao longo de sua história (MATO GROSSO. SEDUC, 2010, p. 11).

A SEDUC, nessas orientações, considerando essa concepção de linguagem, exige que todas as disciplinas dessa área trabalhem com o conceito de texto, em sentido amplo, isto é, com objeto de leitura verbal e não verbal, tecnológico, sonoro, plástico, gestual e cênico, produzindo sentidos ao leitor.

Do mesmo modo que acontece com o texto escrito, ao produzir texto visual o homem dialoga com o mundo, e por esse pensamento, a SEDUC acredita que a arte/educação e a língua portuguesa devem andar juntas, pois pensar e considerar essa articulação entre as

³ Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso.

linguagens verbal e não verbal (visual) é compreender o indivíduo como importante sujeito histórico, garantindo-lhe uma participação mais crítica e ativa na sociedade.

Compreendemos que por meio das linguagens verbais e visuais o processo de socialização do indivíduo se concretiza, ou seja, é como se a linguagem possibilitasse essa interação entre o indivíduo e o outro, e seu meio. Dessa forma, “produzir linguagem e trabalhar com valores, conceitos, noções e comportamentos que os justificam e que são comuns aos interlocutores ou do seu conhecimento (MATO GROSSO. SEDUC, 2010, p. 64).

No que toca a educação de jovens e adultos, ao experimentarem e vivenciarem os processos artísticos conhecendo por meio da arte a cultura e a história não apenas de seu meio, mas de outras localidades também, as linguagens artísticas podem possibilitar a esses educandos compreensão melhor da arte produzida em outros povos, assim como outros artistas, outras histórias, outros conhecimentos, valores e crenças, fundamentais para que possa compreender a diversidade cultural existente entre os diferentes povos.

É preciso também selecionar conteúdos que possam ser trabalhados na EJA pelo professor, levando-se em conta o meio social em que está inserido o jovem e o adulto, e as experiências artísticas vivenciadas pelo professor, ou seja, é essencial que o conteúdo a ser trabalhado possa ser contextualizado com a realidade do jovem e do adulto. Assim, cabe ao docente saber orientar e mediar às aprendizagens relacionando as antigas e novas concepções de artes com os alunos.

O professor de Artes, num trabalho em conjunto com a escola, ao proporcionar aos jovens e adultos acessos à cultura artística, possibilita também a estes educandos maior contato com a produção artística local, conhecendo artistas e obras de arte produzidas em sua cidade ou região, valorizando e reconhecendo a importância e História da Arte e da cultura para a sociedade. Agindo dessa forma, entendemos que o professor contribui enormemente para a formação cultural e artística dos alunos da EJA.

Nesse sentido, é importante dizer que as produções artísticas existentes em diferentes culturas e povos fazem parte direta ou indiretamente da vida do aluno. Por isso, entendemos que é importante o jovem e o adulto não apenas conhecer a História da Arte local, regional ou nacional, mas, também, a cultura artística de outras nações.

Dentre as linguagens artísticas, as Artes Visuais na EJA assumem papel relevante ao procurar ampliar nos alunos o saber, o fazer e o refletir em arte, principalmente, por meio das diversas formas de produção visual presentes em nosso meio, como as artes plásticas mais tradicionais existentes em nosso meio – desenho, pintura, gravura, escultura e as mais

contemporâneas como a fotografia, arte computacional, etc. –, e outras que podem ser criadas, se tornando fundamental para que o aluno de EJA amplie o seu conhecimento sobre a arte produzida e, conseqüentemente, a sua percepção do mundo.

Na Educação de Jovens e Adultos é preciso que estejamos atentos na forma como o ensino e a aprendizagem em arte são desenvolvidos, pois, é importante tanto a escola quanto o corpo docente estarem preparados para permitir que a arte/educação ocorra de maneira adequada e eficaz, com materiais didáticos e espaços físicos próprios para o seu ensino e aprendizagem (ARAÚJO e OLIVEIRA, 2012). Diante disso, é preciso levar os professores “[...] a ver que a arte propicia um modo novo de compreender o mundo contemporâneo, [...] que ela estabelece uma ordem no contato com o mundo cultural” (BRASIL. MEC, 2002, p. 136).

É sabido que existem inúmeras linguagens artísticas, o que torna importante a escola priorizar o maior número dessas linguagens ao educando. Mas para isso, pensamos que é preciso um avanço nas políticas públicas para a área de Artes, pois é necessário ter mais tempo para se trabalhar cada linguagem artística - teatro, dança, música, artes visuais - e investir na formação de professores no fazer e conhecer arte (IAVELBERG, 2012).

A arte⁴, por meio de suas diferentes linguagens artísticas, como, por exemplo, as quatro principais citadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, além de ser registro visual das diferentes expressões e formas humanas criadas ao longo da história, acompanhando as mudanças e transformações ocorridas na sociedade, possibilita ao indivíduo diferentes formas de se expressar e dialogar com o mundo, transmitindo ideias e expressões humanas, construindo conhecimento.

4. Considerações Finais

De acordo com as reflexões construídas neste manuscrito, podemos afirmar que o conhecimento é expresso não apenas pela linguagem escrita e verbal, mas também pela linguagem não verbal – visual –, como as artísticas, sendo que, por meio destas, podemos conhecer melhor a cultura material, intelectual e artística de outros povos, além daqueles presentes em nosso meio social, assim também como seus modos de vida, tradições, valores e crenças, importantes para se desenvolver e produzir conhecimento em arte.

⁴ A Arte só se efetivou como área do conhecimento humano no final dos anos 1980, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, segundo Zamboni (2012).

As orientações curriculares propostos pela Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso delegam para a área de linguagens a função de fazer com que o aluno compreenda e saiba usar as diferentes linguagens – verbal, visual, gestual, corporal entre outras, como as artísticas – buscando desenvolver a sua expressão e a produzir novos conhecimentos e sentidos com o mundo, tendo nas artes importante meio para isso.

Sobre a educação de jovens e adultos, é importante dizer que nos últimos anos vem se constituindo como uma importante modalidade de ensino que busca fazer frente às desigualdades sociais e à exclusão escolar, sendo o mais importante meio de inclusão daqueles jovens e adultos que, por algum motivo, não puderam iniciar ou dar continuidade em seus estudos na educação básica.

No que toca a importância da arte/educação na EJA, entendemos que essa disciplina contribui relevantemente para a formação cultural e artística desses educandos ao possibilitar a estes discentes conhecimentos mais amplos da cultura artística, material e intelectual local e de outros povos, como também são os seus modos de vida, tradições, crenças e valores, por meio das obras artísticas produzidas ao longo dos tempos, de diferentes épocas. A arte/educação contribui para o desenvolvimento da percepção estética⁵ e artística do jovem e do adulto, relevantes e fundamentais para a construção do conhecimento em arte.

A arte possibilita aos alunos novas vivências e experiências por ela produzidas, tornando-os indivíduos preparados para perceberem e fomentarem criticamente o meio social em que vivem. Diante do exposto, pensamos em produzir e socializar conhecimento sobre a temática abordada neste manuscrito, ressaltando o processo interpretativo, reflexivo e construtivo, presentes na pesquisa qualitativa em educação.

5. Referências

ARAÚJO, G. C. e OLIVEIRA, A. A. Reflexões sobre o ensino de arte na educação de jovens e adultos. In: Seminário de Educação – SEMIEDU, 2012, Cuiabá. **Anais...**Cuiabá: Edufmat, 2012. 1 CD-ROM.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. MEC. **Proposta Curricular Para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento – Artes**. v. 3. Brasília: Ministério da Educação: MEC/SECAD. p. 135-189. 2002.

⁵ Segundo Suassuna (2008) “estética” se refere ao estudo do “belo” e das noções de beleza na história da arte.

Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_art_e.pdf>. Acesso em: 12 de jun. de 2013.

CANDA, C. N. Conscientização e Ludicidade na Educação de Jovens e Adultos: revendo caminhos teórico-metodológicos. **Revista de Educação Popular**. v. 11, n. 1, jan./jun. p. 10-24, 2012.

FERRAZ, M. H. C T. e FUSARI, M.. F. R. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São . Cortez, 2010.

IABELBERG, R. Ensino de artes deve articular teoria e prática. **Portal do Professor: Jornal do professor**. Ed. 66, janeiro de 2012. Disponível em: <
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=77&idCategoria=8>>. Acesso em: 20 de mai. de 2013.

MATO GROSSO. SEDUC. **Orientações Curriculares**: área de linguagens: educação básica. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.

MATO GROSSO. SEDUC. **Orientações Curriculares**: Concepções para a Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010b.

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Fórum Estadual de Educação (2006-2016)**. Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso – SEDUC. Assembleia Legislativa/SINTEP/UNDIME/AMÉ. p. 48-56, 2012. Disponível em <
www.seduc.mt.gov.br>. Acesso em 12 de Jul. de 2013.

SUASSUNA, A. **Iniciação a estética**. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

ZAMBONI, S. **A Pesquisa em Arte**: um paralelo entre arte e ciência. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.